

TÍTULO: LEPTOSPIROSE

CONCEITO

A LEPTOSPIROSE é uma doença causada por variantes de uma BACTÉRIA do tipo espiroqueta, conhecida cientificamente como *Leptospira interrogans*.

RESERVATÓRIOS NATURAIS

O gado bovino, porcos, cães, gatos, ratos e outros roedores, além de animais silvestres, são freqüentes RESERVATÓRIOS da infecção, a qual pode ser transmitida pelo contato da URINA, secreções e tecidos desses animais com erosões na pele, com as mucosas e, talvez, com a própria pele íntegra.

RISCO DE CONTÁGIO

A LEPTOSPIROSE constitui RISCO OCUPACIONAL para plantadores de arroz, cortadores de cana, agricultores, indivíduos que trabalham em esgotos e criadores de animais, entre outros.



É condição de risco a exposição a águas contaminadas, como ENCHENTES.

A TRANSMISSÃO DIRETA de um indivíduo doente a outro é praticamente INEXISTENTE.

QUADRO CLÍNICO

A maior parte das infecções aparecem clinicamente entre 7 e 14 dias após a exposição à bactéria. As MANIFESTAÇÕES variam muito em sua gravidade, porém, de uma maneira geral, incluem: febre alta entre 39 e 40°C e dor de cabeça (95% dos casos e metade dos pacientes recordam exatamente o momento que ficaram doentes, face ao início abrupto dos sintomas); dores musculares intensas (80%), principalmente na "barriga" das pernas; vermelhidão das conjuntivas dos olhos (80%); enjôos, vômitos e dor abdominal (60%); tosse ou faringite (40%).

Além dos sinais e sintomas acima, o pescoço do indivíduo pode ficar endurecido, dando uma idéia falsa de MENINGITE.

A FORMA GRAVE da doença, com icterícia (olhos e mucosas amarelas, como na hepatite), sangramentos e paralisação da função dos rins (INSUFICIÊNCIA RENAL) é felizmente rara, compreendendo cerca de 5 a 10% dos casos de LEPTOSPIROSE.

A doença, na sua forma mais branda, dura de 4 a 9 dias, mas ocasionalmente pode persistir por até 7 semanas.

DIAGNÓSTICO

O DIAGNÓSTICO da doença torna-se mais fácil quando ocorrem surtos epidêmicos, sendo confirmado por exames laboratoriais.

A EVOLUÇÃO DA LEPTOSPIROSE é favorável na maior parte dos casos, mesmo naqueles não tratados. Porém, os casos são mais graves nos pacientes com mais de 60 anos e também quando há ICTERÍCIA.

TRATAMENTO

O TRATAMENTO da doença é SINTOMÁTICO (remédios para a febre, dor e enjôos, além de hidratação, quando necessário). Certos ANTIBIÓTICOS, se dados na fase inicial da doença, parecem diminuir a duração da doença.

A LEPTOSPIROSE GRAVE, com INSUFICIÊNCIA RENAL é tratada, por exemplo, com o uso do rim artificial (diálise).

PROFILAXIA

A PROFILAXIA da doença a nível INDIVIDUAL baseia-se em evitar-se o contato com águas e outros materiais possivelmente infectados (ver item 2) e, na impossibilidade disso, no uso de luvas, botas ou roupas à prova d'água.



A nível COMUNITÁRIO, são recomendados: extermínio de roedores; desinfecção de locais contaminados, como abatedouros, estábulos, pocilgas, piscinas, águas e estabelecimentos industriais, com hipoclorito de sódio (água sanitária) a 1:400; medidas higieno-sanitárias para impedir a presença de ratos em moradias, depósitos, terrenos baldios, esgotos ou outros locais.

IMUNIZAÇÃO

A VACINA HUMANA ainda não é usada, sendo recomendável a vacinação de ANIMAIS DOMÉSTICOS.

Se houver suspeita de CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA, deve-se fervê-la por 15 minutos, ou se utilizar água mineral.